

DIMENSÕES ANDRAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS MESTRANDOS DE ENSINO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: APRENDIZADOS PARA A DOCÊNCIA

Recebido em: 05/10/2023

Aceito em: 05/12/2023

DOI: 10.25110/educere.v23i4.2023-003

Geórgia Karine Lopes Soares¹
André Morais Duarte de Vasconcelos²
Fernanda Araújo de Souza³
Francisco Alain Peixoto de Sousa⁴
Iana Maria Dinis de Almeida⁵
Isabelly Duarte Maia⁶
Maria Gleice Carneiro Teixeira Volpi⁷
Maria de Lourdes da Silva Neta⁸

RESUMO: A educação é a base de todo processo de transformação do sujeito. Nos diversos estágios, desde a educação religiosa, quando era ministrada pelos jesuítas, passando pela educação prática na época da revolução industrial, até os dias atuais, voltada para a profissionalização do sujeito. Este artigo trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por estudantes de um curso de mestrado, sobre teorias e princípios de aprendizagem do adulto, usando como norteadores os princípios da andragogia. Tem-se como objetivo geral relatar a vivência dos estudantes de um curso de mestrado profissional em ensino na saúde, suas formas de conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem com seus desafios, além de trazer para si novos conceitos e atividades para desenvolver o conhecimento centrado na autonomia dos estudantes. Este estudo possibilitou a aplicação prática dos conceitos de andragogia com abordagens inovadoras a fim de atender às exigências de um mundo em constante

¹ Psicóloga, Mestranda em Ensino nos Serviços de Saúde (CMEPES). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: karinelopes1@hotmail.com

² Médico, Mestrando em Ensino nos Serviços de Saúde (CMEPES). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: andremaoraisdv@gmail.com

³ Médica, Mestranda em Ensino nos Serviços de Saúde (CMEPES). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: fnanda1603@gmail.com

⁴ Enfermeiro, Mestrando em Ensino nos Serviços de Saúde (CMEPES). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: alapeixe@ufc.br

⁵ Psicóloga, Mestranda em Ensino nos Serviços de Saúde (CMEPES). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: ianadinis@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Mestranda em Ensino nos Serviços de Saúde (CMEPES). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: isabellydm@hotmail.com

⁷ Fisioterapeuta, Mestranda em Ensino nos Serviços de Saúde (CMEPES). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: gleicevolpit@gmail.com

⁸ Doutora em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

E-mail: lourdes.neta@ifce.edu.br

transformação, aproximando teoria e prática no processo de formação de novos multiplicadores desse conhecimento.

PALAVRA-CHAVE: Educação em saúde; Aprendizagem; Andragogia.

ANDRAGÓGIC DIMENSIONS IN THE TRAINING OF MASTER'S STUDENTS IN HEALTH SERVICES: LEARNING FOR TEACHING

ABSTRACT: Education is the basis of every process of transformation of the subject. At different stages, from religious education, when it was taught by the Jesuits, through practical education at the time of the industrial revolution, to the present day, when education is aimed at the professionalization of the subject. This article is a descriptive study of the experience report type, carried out by students of a master's degree, on theories and principles of adult learning, using the principles of andragogy as guidelines. The general objective is to report the experience of students in a professional master's degree course in health education, their forms of knowledge about the teaching and learning process with its challenges, in addition to bringing new concepts and activities to develop knowledge. focused on student autonomy. This study enabled the practical application of andragogy concepts with innovative approaches in order to meet the demands of a world in constant transformation, bringing theory and practice closer in the process of training new multipliers of this knowledge.

KEYWORDS: Health education; Learning; Andragogy.

DIMENSIONES ANDRAGÓGICAS EN LA FORMACIÓN DE MAESTRÍAS EN SERVICIOS DE SALUD: APRENDIZAJES PARA LA ENSEÑANZA

RESUMEN: La educación es la base de todo proceso de transformación del sujeto. En diferentes etapas, desde la educación religiosa, cuando la impartían los jesuitas, pasando por la educación práctica en la época de la revolución industrial, hasta la actualidad, cuando la educación está encaminada a la profesionalización de la asignatura. Este artículo es un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, realizado por estudiantes de una maestría, sobre teorías y principios del aprendizaje de adultos, utilizando como lineamientos los principios de la andragogía. El objetivo general es reportar la experiencia de los estudiantes de una maestría profesional en educación para la salud, sus formas de conocimiento sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje con sus desafíos, además de traer nuevos conceptos y actividades para desarrollar conocimientos enfocados a la autonomía del estudiante. Este estudio permitió la aplicación práctica de conceptos de andragogía con enfoques innovadores para atender las demandas de un mundo en constante transformación, acercando teoría y práctica en el proceso de formación de nuevos multiplicadores de este conocimiento.

PALABRAS CLAVE: Educación em salud; Aprendizaje; Andragogia.

1 INTRODUÇÃO

A educação perpassou por vários estágios em todo seu processo de evolução. Partiu de uma educação de teor religioso trazido pelos jesuítas para o Brasil e imposta aos nativos que aqui estavam (REIS, 2022); para, depois de muitos anos, assumir um papel mais prático, no qual era necessário conhecimento para operar máquinas, atualmente auxiliando na profissionalização do sujeito diante do mundo do trabalho, em que muitas vezes é inserido quem tem uma profissão.

Em termos de conhecimentos, a Andragogia foi desenvolvida como uma forma mais prática de auxiliar na aprendizagem e nos ensinamentos aos adultos, porém, de acordo com (PÔNCIO, 2023), mesmo com a comprovação de que esse método tornaria mais eficaz esses aprendizados, inicialmente no seu processo de aplicação não se encontrava muitas diferenças entre os ensinamentos dos adultos e das crianças, e essas diferenças aconteceram com a inovação de técnicas de ensino e aprendizagem associadas a andragogia.

Desta forma, como estratégia de ensino e aprendizagem, a educação em saúde tem contribuído de forma bastante significativa no processo de formação do profissional e do usuário, promovendo assim novos comportamentos, adesão a novas situações e pautando a qualidade de vida e a autonomia do sujeito (COSTA *et al.*, 2020).

O processo de formação dos profissionais da área de saúde é direcionado para situações tecnicistas, científicas e baseadas em problemas, objetivando as mais diversas situações que lhe são apresentadas com a finalidade de resolvê-las, percebendo-se que sua formação historicamente é baseada em métodos de ensino tradicionais (COLARES; OLIVEIRA, 2019).

A aprendizagem dos profissionais da área de saúde é um processo contínuo e permanente de atualização, que pode ser alcançado mesmo durante a graduação, quando se relaciona com uma disciplina em que o acadêmico mais se identificou, até uma formação complementar, como os cursos de Pós-graduação (FREITAS *et al.*, 2016).

A intenção nesse estudo buscou vincular as dimensões Andragógicas e aprendizados para docência na área da saúde baseando-se na necessidade de compreensão da formação de professores como um processo contínuo de reflexão sobre o ambiente e as interações sociais, deste modo compreende-se que a formação de educadores desempenha um papel fundamental na formação de pessoas, promovendo assim uma perspectiva dialógica que visa incitar um sentimento de autonomia e protagonismo dos sujeitos durante e após seu processo formativo (NASCIMENTO *et*

al., 2023). A pesquisa justifica-se por ancorar os processos de ensino e aprendizagem na visão Andragógica, fomentando assim a formação dos profissionais da área de saúde e Mestrando de Ensino nos Serviços de Saúde.

Este estudo objetivou apresentar as experiências vivenciadas acerca do aprendizado da andragogia durante um curso de mestrado em ensino na saúde, assim, foi mobilizado pela seguinte inquietação: quais as contruições da andragogia para a formação dos mestrando no ensino na saúde?

A fim de atender o objetivo proposto, o presente estudo foi estruturado em 04 (quatro) tópicos, a saber: revisão de literatura, aspectos metodológicos, resultados, discussão. Esses tópicos serão apresentados a seguir.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção do escrito faz-se necessária para destacarmos a relevância da Andragogia e a necessidade de disseminação em várias áreas de estudos, de modo específico, no ensino na saúde. De acordo com (DE AQUINO, 2007) a andragogia é uma arte que dá suporte aos aprendizes de diversas idades em seu processo de aprendizagem, e refere-se ao ensino focado no estudante e suas necessidades.

A andragogia foi utilizada pela primeira vez pelo professor alemão Alexander Kapp, em 1833, sendo reunida em pressupostos por Malcom Knowles, que a definiu como “a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender”. Assim, nasce uma ciência que se preocupa com a educação do adulto e as experiências desses aprendizes, levando em consideração as necessidades e interesses, buscando a aprendizagem e autonomia (CAVALCANTI; GAYO, 2005; DE CARVALHO, 2010; KNOWLES, 2009).

Dessa forma, a andragogia é considerada por (KNOWLES, 1997, p. 20) como “sendo parte da antropologia e estando imersa na educação permanente, desenvolve-se através de uma práxis fundamentada nos princípios da participação e horizontalidade”. Parte-se do princípio de que o adulto é autogerenciado para aquilo que deseja aprender, que é responsável por seu processo de aprendizagem e que suas experiências de vida servem como base para todo esse processo, isso pode ser confirmado por (KNOWLES, 1980) quando relata ao apresentar os seguintes pressupostos que efetivam a aprendizagem no adulto: a autonomia, a experiência, a prontidão para aprender, a aplicação do que foi aprendido e a motivação que o leva para aprender. Conforme Alcalá, na Andragogia há

participação e horizontalidade, cujo processo, ao ser orientado com características sinérgicas pelo facilitador da aprendizagem, permite incrementar o pensamento, a autogestão, a qualidade de vida e a criatividade do participante adulto, com o propósito de proporcionar-lhe uma oportunidade para que atinja sua autorrealização. (1997, p. 20)

Para esse processo de aprendizagem baseado nas características andragógicas são necessárias estratégias nas quais os adultos estejam no centro das atividades educativas voltadas à sua formação profissional. Afinal, o adulto apresenta maturidade, experiências e vivências que serão consideradas no cenário do processo ensino-aprendizagem e na visão crítica que irá desenvolver (SOMERA, SOMERA JR. e RONDINA, 2010).

A fim de que o processo de aprendizagem do discente adulto seja efetivo e válido, o professor tem que romper a barreira do ensino tradicional, a qual muitas vezes é conteudista, ou seja, transmite o conteúdo de forma passiva, tornando-se o mediador dos estudos, fazendo o estudante encontrar sentido para aprender, deixando de ser mero receptor dos conteúdos, recebendo-os passivamente, muitas vezes memorizando o que lhe foi ensinado, passando assim a ser o agente ativo de sua transformação educacional. Isso pode ser confirmado por (MASETTO, 2015) quando evidenciou que o professor deve ser um mediador que proporcione as condições favoráveis para os discentes em seu processo de aprendizagem, conquistando assim seus objetivos profissionais.

No caso da formação dos profissionais da saúde, vemos a Andragogia aplicada a este campo de ensino e aprendizagem pois, para (DRAGANOV, FRIEDLÄNDER e SANNA 2011) na área de saúde existem as questões da formação dos profissionais, a educação permanente dos trabalhadores e a educação dos pacientes, as quais se apresentam como campos de ações educativas que irão formar recursos humanos, desenvolvendo habilidades, valores e hábitos na formação dos profissionais.

Apresenta-se a necessidade de diversas perspectivas e metodologias de ensino direcionadas aos estudantes adultos, utilizando a Andragogia nos currículos, incentivando o desenvolvimento de idéias, criticidade, protagonismo e reflexão (SOMERA; SOMERA JR.; RONDINA, 2010).

Sendo assim, percebe-se a importância da andragogia nos processos de ensinamentos na saúde visto que, enquanto estudante, o profissional aprende a entender as necessidades do que será aprendido de acordo com sua realidade e particularidade. Desta forma, evidencia-se que a andragogia está intimamente ligada à formação profissional e isto pode ser confirmado por (ALMEIDA, MENEZES; SILVA, 2021a),

quando relata que a educação em saúde está ligada às práticas andragógicas e que ambas são ferramentas estratégicas que contribuem para aquisição do conhecimento.

Diante desse contexto, as indicações metodológicas que ancoraram esse estudo serão apresentadas na sessão seguinte na intenção de apresentar os caminhos trilhados na pesquisa.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de sete estudantes de um curso de Mestrado em Ensino no Serviço de Saúde, de uma universidade pública na cidade de Fortaleza no Ceará, na disciplina de Concepções, Teorias e Princípios da Aprendizagem no Adulto utilizando a Andragogia como base para docência no ensino superior.

De acordo com (MUSSI *et al.*, 2021), o relato de experiência é um texto com uma produção de um conhecimento adquirido por meio de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (Ensino, Pesquisa e Extensão).

Considerando o artigo ser um relato de experiência, este estudo tem por objetivo emitir o registro das experiências e impressões dos autores sobre o objeto de observação, evitando a incorporação de dados, falas ou informações de terceiros. Assim, a pesquisa é livre de quaisquer implicações éticas. (MUSSI *et al.*, 2021).

A disciplina Concepções, Teorias e Princípios da Aprendizagem no Adulto, com a carga-horária de 45h, organizada em 4 (quatro) módulos ofertada no mês de maio de 2023. Sendo estruturada em atividades com exposições dialogadas, problematizadoras e consensuadas por meio de articulações com tarefas propostas, tais como: leituras de textos, análise de vídeos e coleta de dados sobre eventuais problemas indutores de casos.

O conteúdo programático da disciplina foi organizado nos seguintes tópicos: Conceito de informação, conhecimento e aprendizagem; Pedagogia, Heutagogia e Andragogia; Andragogia: fundamentos e abordagens; as características da aprendizagem dos adultos; A Andragogia e a aprendizagem dos adultos.

A primeira aula teve início com a apresentação das teorias do processo de aprendizagem significativa, onde ocorre o processo de mudanças persistentes na compreensão, performance ou nas atitudes potenciais de um indivíduo, por meio de interação significativa com o ambiente; bem como a apresentação dos conceitos de Andragogia, que é a ciência de ensino do adulto, onde é sujeito ativo do seu processo de

aprendizagem e o professor é um facilitador do conhecimento. Estudou-se também a Heutagogia, na qual o estudante é o responsável pela busca do seu próprio conhecimento e essa busca se faz de acordo com a sua necessidade de formação (DE AQUINO, 2007b).

Durante a apresentação das teorias da disciplina, surgiram vários questionamentos pelos estudantes, tais como: quais os papéis dos estudantes e dos professores? A organização dos conteúdos em Andragogia, Pedagogia e Heutagogia são diferentes? Os objetivos da aprendizagem são específicos para cada público adulto? Quais as características de planejamento no ensino para adultos? Como pode ser realizada a avaliação voltada para o público adulto?

Como proposta de intervenção ativa em sala de aula, foi solicitado que os alunos elaborassem um plano de aula voltado para o ensino em saúde. A partir dessa proposta, o grupo realizou um planejamento, com carga-horária total de 4h, de uma aula para um curso de graduação ou especialização na área da saúde, considerando as características da andragogia.

Usando como referência o projeto pedagógico de um curso de enfermagem de uma Universidade Federal, foi selecionada a disciplina Enfermagem no processo de cuidar da criança na Atenção Básica, voltada para alunos do sexto semestre. O tema escolhido foi discorrer sobre o calendário de vacinação infantil para crianças, com enfoque no recém-nascido até um ano de idade, devido à familiaridade e domínio sobre o assunto. A disciplina escolhida é essencial para a formação do enfermeiro na área de atenção à saúde da criança.

Na próxima seção descrevemos os resultados e as reflexões a cerca dessa experiência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade denominada de miniaula, ocorreu durante um encontro da disciplina Concepções, Teorias e Princípios da Aprendizagem no Adulto que aconteceu no mês de maio de 2023, com duração de 40 minutos.

A atividade foi planejada e estruturada seguindo o roteiro do plano de aula:

ROTEIRO DO PLANO DE AULA	
DISCIPLINA	Enfermagem no Processo de Cuidar da criança na Atenção Básica.
SEMESTRE	6º

TURNO:	Integral
PROFESSORES:	Professor A, Professor B, Professor C, Professor D, Professor E, Professor F
DATA DA AULA	27/05/2023
DURAÇÃO DA AULA	40 minutos
TEMA/ASSUNTO:	Calendário de vacinação infantil, com enfoque no recém-nascido à criança de 1 ano de idade.
CONTEÚDOS A SEREM ABORDADOS:	Apresentação do calendário de vacinas. Pré-requisitos para aplicação de vacinas. Anotações importantes na caderneta de vacinas. Possíveis reações pós vacinas. Cuidados com as crianças pós vacinas.
OBJETIVO:	Habilitar o aluno a identificar o processo de vacinação adequado para crianças de zero a 1 ano de idade, de acordo com o calendário infantil preconizado pelo SUS.
METODOLOGIA	Aprendizagem baseada em problemas. Aula expositiva e dialogada. Principais considerações a respeito de vacinação. Instrução por pares (PEER TO PEER). Simulação de técnica de aplicação de vacina BCG.
AVALIAÇÃO:	Autoavaliação e avaliação participativa considerando os seguintes aspectos: Autoavaliação com base nos conhecimentos e participação do aluno durante a aula.
REFERÊNCIAS	Calendário de vacinação 2023 disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2020/07/calendario_vacinacao_2023.pdf , pesquisado em 26 de maio de 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33) FILATRO, ANDREA. 1ª Edição. Metodologias Inov-ativas na Educação presencial a distância e corporativa/ Andrea Filatro, Carolina Costa Cavalcante - 1 ed - São Paulo: Saraiva, Educação, 2018

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No primeiro momento da miniaula, houve a apresentação do plano de aula, com exposição do tema e conteúdo a serem abordados, além do objetivo do plano. Em seguida, realizou-se uma dinâmica de aquecimento, com a intenção de gerar entrosamento do grupo e de se prepararem para a formação de subgrupos.

O mestrando mediador do momento inicial da atividade apresentou as seguintes consignas: quem terminou o ensino médio em escola pública se direcionava para o lado esquerdo da sala e quem terminou em escola particular, para o lado direito; quem gostava de forró e quem não gostava, quem era casado e quem não era, quem tinha

filhos e quem não tinha e, assim, o grupo foi se conhecendo. E, ao final, foi realizada uma pergunta, onde o grupo foi dividido em 03 subgrupos, a saber: quem não tinha filhos, quem tinha 01 e quem tinha acima de 02 filhos.

De acordo com (MALAQUIAS, 2020), o aquecimento é o conjunto de procedimentos que prepara o indivíduo para a ação, e pode ser inespecífico, quando há um objetivo de promover a integração; e específico quando prepara o grupo para a ação dramática. O aquecimento usado no relato foi inespecífico, pois se deu com a finalidade de centrar atenção na integração e apresentação do grupo. O momento foi bem espontâneo, onde os estudantes participaram ativamente, percebendo-se um aquecimento para o segundo momento da atividade.

No segundo momento da miniaula, foi exposto um caso clínico para os grupos, utilizando a metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas. O caso clínico tratava sobre uma mãe que deu entrada em uma unidade de atenção básica com o seu filho de sete meses. A criança apresentava a caderneta de vacina com os seguintes registros: hepatite B 1º dose, pentavalente 1º dose, sendo solicitado a cada grupo a solução do seguinte problema: de acordo com as informações do caso clínico apresentado e com os conhecimentos dos membros do grupo, quais as vacinas que a criança deveria tomar?

Durante esse momento foi realizada uma simulação com os estudantes da turma sobre o esquema vacinal levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos pois, teoricamente, os estudantes já estavam cursando o sexto semestre. Então, como resolução do caso clínico, foi elaborado o esquema vacinal, onde a criança poderia tomar até quatro aplicações de vacinas e que não poderia tomar a vacina oral do rotavírus devido à idade (DOMINGUES *et al.*, 2020), devido perda do prazo.

Acerca do segundo momento e da atividade proposta, foi estimulado o problema como ponto de partida para a construção da solução do caso, por meio dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos e pela aprendizagem desse novo conhecimento.

De acordo com (FILATRO; CAVALCANTI, 2018), a aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL) é uma abordagem que agrega os novos conhecimentos para os alunos, partindo de uma situação problema, sendo adotada por alunos com o intuito de pensar de forma individual ou colaborativa sobre soluções para o problema estudado.

Durante essa atividade foi percebido a participação ativa dos estudantes, na qual eles apresentaram a melhor forma de convencimento para mãe colocar em dias todas as vacinas possíveis para segurança da criança, levando para o grupo discussões sobre a melhor forma de solucionar o caso.

Após a discussão do caso clínico, no terceiro momento, apresentamos aos estudantes todas as vacinas disponíveis no calendário infantil, suas formas de cuidados após a aplicação e possíveis reações adversas por meio da apresentação de slides, com exposição oral e dialogada dos conteúdos: calendário de vacinas, pré-requisitos para aplicação de vacinas, anotações importantes na caderneta de vacinas, possíveis reações adversas e cuidados com as crianças pós vacinas.

Esse momento trouxe a participação de todos os estudantes, pois a busca por solucionar o caso clínico já tinha sido explorada e discutida anteriormente entre eles. Assim, o tema introduzido pelo professor teve uma melhor aceitação e engajamento, considerando a forma ativa que os alunos se comportaram em sala de aula.

Após a apresentação dos conteúdos teóricos do calendário de vacinação infantil, com enfoque do recém-nascido à criança de 01 ano de idade, foi enviada uma pergunta sobre o tema vacinas, em formato quiz e com uso do recurso tecnológico para todos os alunos que responderam individualmente. Com a finalização do envio das respostas, os alunos, em grupo, foram convidados a discutirem a resposta do teste, sendo solicitado que chegassem a um consenso. Em seguida, após a apresentação de cada grupo, o professor explica o conceito perguntado no teste.

Este momento foi baseado na metodologia ativa, instrução por pares ou, como é mais conhecida, *Peer to Peer*. De acordo com (FILATRO; CAVALCANTI, 2018), apesar do foco desta metodologia ser a aprendizagem mais conceitual, visto a necessidade de responder corretamente o que é perguntado, essa metodologia possibilita que os alunos aprendam uns com os outros, no momento da discussão em grupo e que, no final, acabam exercendo o papel de instrutores ou professores o resultado do momento foi bem proveitoso.

Após a exposição dialogada do tema, o conceito do tamanho da agulha e ângulo adequado para aplicação da vacina BCG foi em seguida apresentado, de forma rápida, descontraída, mas com um bom nível de engajamento. No momento da discussão sobre o conceito, foi permitido fazer uso de pesquisa online para busca de mais embasamento sobre o que havia sido perguntado.

Por fim, foi solicitado na turma dois voluntários para o momento prático. Um aluno foi o paciente e outro o enfermeiro, e com a agulha adequada, o aluno fez a aplicação prática da vacina, de acordo com o ângulo de aplicação já discutido no momento anterior. O aluno teve a oportunidade de fazer a aplicação e o professor fez as correções necessárias dessa aplicação.

A educação prática deve sempre contribuir para formação do profissional da área de saúde (SOMERA; SOMERA JR.; RONDINA, 2010). Desta forma, a Andragogia utiliza técnicas e métodos que aproximam a educação da realidade do educando, e isso pode ser percebido quando levamos em consideração a história profissional dos estudantes do estudo relatado e o tema proposto como ferramenta da disciplina para proposta de intervenção.

Durante o processo de formação do adulto existem algumas características que devem ser considerados, como as vivências e experiências, suas necessidades de aprendizagem, motivações intrínsecas e autonomia. Esse fato pode facilitar o processo de aprendizagem, quando elas forem respeitadas e valorizadas pelo papel do orientador na figura do professor.

A eficácia da aprendizagem nas Ciências da Saúde está relacionada aos meios apropriados para apresentação e discussão de conteúdos com informações que produzam adaptações ou modificações voluntárias do comportamento, essas dimensões andragógicas podem colaborar de maneira importante no exercício da preceptoria bem como, na docência em nível superior (LAWALL *et al.*, 2023; DRAGANOV *et al.* 2011).

Os instrumentos utilizados na educação são relevantes para as metodologias ativas em educação, pois serão eles que irão definir o conteúdo a ser abordado e a forma que será ministrado, podendo ser corroborado com o estudo de (ALMEIDA; MENEZES; SILVA, 2021b) quando relata que o planejamento e a realização da educação em saúde com suas experiências podem facilitar o aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados no escrito demonstraram que o emprego de abordagens Andragógicas inovadoras têm sido importantes diante da necessidade de formar profissionais da saúde aptos a atender às exigências e demandas de um mundo em constante processo de evolução. Evidenciamos que o professor, necessita ir além da transmissão de conteúdos, tendo dinamismo e em constante formação, realizando o

redimensionamento das práticas de ensino, para que o processo de ensino e aprendizagem do aluno adulto possa se mostrar efetivo.

Este relato possibilitou a aplicação prática da andragogia, a qual utiliza técnicas e métodos voltados para o ensinamento de jovens e adultos, esses por sua vez apresentam uma variedade de estilos e necessidade peculiares de aprendizagem, o que nos leva a perceber que é necessário ultrapassar o método tradicional de ensino, para avançar rumo a uma educação dialógica, aproximando assim a educação da realidade e vivências de cada indivíduo.

Foram aplicadas metodologias ativas de aprendizagem, recorrendo a aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL), e como recurso tecnológico, uma pergunta em formato Quiz para os alunos responderem individualmente. Outra metodologia foi a instrução por pares. Por fim, foi solicitado dois voluntários para um momento de educação prática, contribuindo para a formação do profissional na área da saúde. Essas metodologias têm como vantagem a aplicação em grupos maiores de estudantes e que, para a prática docente, configura uma estratégia pedagógica de inovação, deixando evidente que a andragogia utiliza técnicas e métodos para aproximar a educação da realidade do educando.

A experiência em cursar a disciplina Concepções, Teorias e Princípios da Aprendizagem no Adulto contribuiu para desenvolvimento de competências e habilidades teórico-práticas para a formação docente em um curso de mestrado, e apresentou a importância do tema ser discutido e explorado nos currículos como estratégias de promoção de uma aprendizagem mais significativa, pois insere o aprendiz adulto como sujeito ativo, auxiliado pelo facilitador na construção do seu conhecimento. Assim, o uso da andragogia contribui para a formação dos mestrados no ensino na saúde. Visto que a disciplina recorreu as metodologias ativas, colocando em prática como os discentes podem abordar e trabalhar as teorias e estratégias de ensino em suas vivências docentes futuras com adultos.

O estudo nos apresentou, ainda, que a andragogia é uma ciência indispensável para os profissionais que trabalham na educação de adultos no ensino superior na saúde. Além disso, a sociedade vive constantemente em transformação, seja pelo uso de novas tecnologias ou conhecimentos. E o mercado de trabalho, atualmente, está seletivo nas contratações, e o profissional de saúde que tiver condições de produzir seu próprio conhecimento, ao invés de reproduzir informações, estará mais preparado para contribuir profissionalmente nas instituições privadas e públicas.

Tal como, para os profissionais egressos de cursos de graduação e pós-graduação que atuarão como docentes, pois as exigências atuais, exigem professores com habilidades voltadas, para o público adulto, nesse cenário educacional, o professor, ganha destaque, como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, e em igual modo, a responsabilidade do próprio estudante adulto, quando do compartilhamento de experiências e de conhecimentos.

Ressalta-se ainda, o papel das residências e preceptorias, que lidam diretamente com este educando adulto, que também devem adotar as dimensões andragógicas como recurso, facilitando assim a aprendizagem de seus alunos.

Esta pesquisa como limitação apresentou também que a formação dos profissionais da saúde se baseia no modelo bancário e conteudista, em que o professor é o detentor do conhecimento passando de forma ativa e que o estudante é o receptor dos ensinamentos, sem protagonismo em seu processo de aprendizagem e que os achados sobre Andragogia caminham a passos lentos na formação em cursos de graduação e Pós-graduação.

Recomenda-se outras investigações que abordem o processo de ensino e aprendizagem de adultos na formação de mestrados em saúde, ou melhor de profissionais da saúde e de outras áreas, estimamos que outros pesquisadores encontrem achados relevantes tanto na atuação como na formação profissional e que sejam divulgadas outras experiências que envolvem os processos formativos, e principalmente de aprendizagem de adultos.

REFERÊNCIAS

COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**. p. 2-9, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123339/enfermagem-e-a-educacao-em-saude.pdf>. Acesso em: 28 jun. 23.

CAVANCANTI, Roberto de Albuquerque; GAYO, Maria Alice Fernandes da Silva. **Andragogia na educação universitária**. Conceitos. Disponível em: www.adufpb.org.br/publica/conceitos/11/art05.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere** [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 320, jan. 2019. ISSN 2359-0424. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910>. Acesso em: 17 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>.

DE AQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem**/ Carlos Tasso Eira de Aquino. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Pág 11-13.a.

_____, T.C.E., **Como aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem**/ Carlos Tasso Eira de Aquino. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.b.

_____, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DE CARVALHO, Jair Antonio *et al.* Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **Ensino, saúde e ambiente**, v. 3, n. 1, 2010.

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma História repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, p. e00222919, 2020. pág. 11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/#>. Acesso em: 18 jun. 2023

DRAGANOV, P. B.; FRIEDLÄNDER, M. R.; SANNA, M. C. ANDRAGOGIA NA SAÚDE: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO. **Rev. Esc. Anna Nery.**, v. 15, n. 1, p. 149-156, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/czGrSw7PfrjR8SzkBvXYSdn/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 set. 2023.

FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira; KOWALOLM, Isabel Cristina; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Aprendizagem Significativa e Andragogia na formação continuada de Profissionais de Saúde. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review** – v. 6 (2), p. 01-20, 2016.

KNOWLES, M. S. **The modern prática of adult education - Fron Pedagogiy to Andragogy.** Cambridge Adult Education, 1980.

_____, Malcolm S. *et al.* **Aprendizagem de resultados:** uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Tradução de Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LAWALL, P. Z. M.; PEREIRA, A. M. M.; OLIVEIRA, J. M.; GASQUE, K. C. S. A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. **Rev. Brasileira de Educação Médica.**, v. 47, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220058>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vMhGNsRNF3R7FvK7vxXjw6Q/>. Acesso em: 20 set. 2023.

LARROSA DE ALMEIDA, C.; OLIVEIRA DE MENEZES, L.; JOYCE ARAÚJO SILVA, A. Educação em saúde para usuários adultos dos sistemas de saúde sob perspectiva andragógica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 178-186, 2021. DOI: 10.25194/rebrasf.v9i2.1450. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1450>. Acesso em: 17 jun. 2023.a

_____, C.; OLIVEIRA DE MENEZES, L.; JOYCE ARAÚJO SILVA, A. Educação em saúde para usuários adultos dos sistemas de saúde sob perspectiva andragógica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 178-186, 2021. DOI: 10.25194/rebrasf.v9i2.1450. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1450>. Acesso em: 27 jun. 2023.b

MASETTO, M. T. Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade. *In:* CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M.; FARIAS, I. M. S. F.; LIMA, M. S. L. (org.). Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola e formação de professores e a sociedade. Fortaleza: **EdUECE**, v. 4, p. 779-795, 2015

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 27 jun. 2023.

NASCIMENTO, Bruna Gonçalo do; OLIVEIRA, Francisca Fabiana Bento de; ANDRADE, Beatriz de Pontes Medeiros; BOTÔ, Anne Heide Viera; GOMES, Maria de Fátima Cavalcante; SOUSA, Maria Fabilene Bento Oliveira de; SALES, Maria Julieta Fai Serpa; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Formação e Profisisonalização Docent; Ponderações Contemporâneas. **Educere – Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23 n. 3 (2023). Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/10531/5065>. Acesso em 20 out. 2023.

PÔNCIO, Rafael José. Ensino de jovens e adultos: princípios e desafios da Andragogia no Brasil / Rafael José Pôncio. – Guarujá-SP: **Científica Digital LTDA**. 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-274-8.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

REIS, F. L. A Educação como caminho de transformação social na visão de Paulo Freire. **Rev. Cient. Novas Configur. Dialog. Plur.**, Luziânia, v. 3, n. 2, p. 09-22, 2022. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/63ba1477a953952f842e01b2/pdf/dialogosplurais-3-2-9.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, 2013**. Disponível em: https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657454. Acesso em: 18 jun. 2023.

SOMERA, Elizabeth A. S.; JÚNIOR, Renato Somera; RONDINA, João Marcelo - Uma proposta da andragogia para educação continuada na área da saúde. **Arq. Ciência Saúde** **2010**. abr-jun. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/ido7_abr_jun_2010.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

MALQUIAS, M. C. Teorias dos grupos e sociatria. *In*: NERY, M. P. Conceição I.G. (orgs.) **Intervenções Grupais - O psicodrama e seus métodos**. São Paulo: Ágora. 2012. pág. 18-36.